

SAÚDE PÚBLICA NO COMBATE DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

PALAVRAS - CHAVE: COVID-19, SAÚDE PÚBLICA, PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

CONDE, A.M.¹; SOARES, J.P.¹; SIMÃO, L.A.P.¹; GERVÁSIO, P.C.L.¹; MACIEL, T.F.S.¹; RAMOS, F.O.².



¹ Discente do 5º período de Enfermagem do UniFagoc, Ubá
² Docente do Curso de Enfermagem do UniFagoc, Ubá



INTRODUÇÃO

O Covid-19 é um vírus semelhante a gripe, possuindo sintomas como: febre, tosse, dor de garganta, coriza, entre outros (MEDINA et. al., 2020). No Brasil e em vários países do mundo as medidas de respostas a saúde tem-se centrado nos serviços hospitalares e ações para a ampliação do número de leitos, principalmente nas unidades de terapia intensiva e no uso de ventiladores na ausência de vacinas e medicamentos especiais, até o momento foram feitas intervenções eficazes para o controle de casos com o objetivo de reduzir a infecção/ transmissão (AQUINO et. al., 2020).

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi uma análise da saúde pública na luta contra o Covid-19 em âmbito nacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado a partir de pesquisas sobre a saúde pública (o SUS e os níveis de atenção à saúde) no enfrentamento da pandemia por COVID-19 no Brasil, sendo abordados artigos do ano de 2008 a 2020.

DESENVOLVIMENTO

Com o aumento do número de casos de Covid-19 e a ocorrência de transmissão na comunidade, estratégias de mitigação têm sido adotadas para evitar casos graves e mortes por doenças. Essas estratégias incluem medidas de atendimento hospitalar para pacientes graves, bem como medidas de isolamento para casos leves e contatos (OLIVEIRA et. al., 2020). Podemos enfatizar que em casos de COVID-19 o acompanhamento em pacientes com outros problemas de saúde (principalmente doenças crônicas) precisam ir além de se proteger das doenças, se tornando um desafio para os profissionais de saúde (HEINZERLING et. al., 2020). Com tudo que está acontecendo a telemedicina foi criada para ser usada excepcionalmente durante essa pandemia. Essa é uma etapa básica para que as centrais de atendimento passem a fazer parte formalmente do acordo nacional de gestão clínica dessa questão no âmbito da APS, o que em especial, tem levado estados e municípios a conviver com essa nova fase, o que não é fácil, porém estão sendo observados resultados positivos (SARTI et. al., 2020).

Mesmo que todos os esforços sejam feitos para ampliar o uso da consulta remota para atender os casos suspeitos de COVID-19, grande parte da população da região continuará utilizando UBS, Unidades de Urgência (UPA) e emergências hospitalares. Portanto, de acordo com as recomendações atuais, os pacientes devem ser rastreados no primeiro ponto de contato com qualquer agência de serviço de saúde, e todas as medidas preventivas para controle de infecção devem ser implementadas lá, incluindo serviços em áreas externas, restrição de contato corporal, alterações no fluxo, Separação das áreas de atendimento e espera, distâncias, barreiras físicas, disponibilidade e uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI), dependendo do tipo de contato e atividade realizada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No entanto, esse tipo de tecnologia não deve ser utilizado apenas como um serviço adicional na rede de atendimento, nem deve ser utilizado apenas durante o período de combate à Covid-19. Os benefícios das ferramentas da telemedicina para o sistema mostram a importância da ampla adoção dessas ferramentas no SUS, principalmente com a APS de forma integrada (SARTI et. al., 2020).

CONCLUSÃO

O SUS tem trabalhado muito junto com o nível de atenção médica, e tem sido eficazes e amplas as medidas em hospitais e clínicas, principalmente aquelas para manter o isolamento social, diminuindo a propagação de doenças. Desse modo a atual crise de saúde faz com que todos adaptemos a "realidade", que põe em risco a saúde da população. Com isto tem gerado uma conduta que valoriza a saúde, presa a luta pela defesa do SUS e da vida humana.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, E. M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios** no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, Junho, 2020.
- HEINZERLING, A. et al. **Transmissão da Covid-19 para o profissional de saúde durante as exposições a um paciente hospitalizado – 2020.**
- MEDINA, M. G. et al. **Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?.** *Cadernos de Saúde Pública*. v. 36, n. 8.
- OLIVEIRA, D. C. et al. **A política pública de saúde brasileira: representação e memória social de profissionais.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 197-206, 2008.
- SARTI, T. D. et al. **Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 2.